



Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise da Influência dos Ritos de Iniciação na Escolarização da Rapariga: Estudo de Caso da Comunidade Maconde da “Zona Militar” da Cidade de Maputo (Bairro da Coop)

Maria Tomás Nhamuave

Maputo, Abril de 2022

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Curso de Organização e Gestão da Educação

Análise da Influência dos Ritos de Iniciação na Escolarização da Rapariga: Estudo de Caso da Comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo (Bairro da Coop)

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Autora: Maria Tomás Nhamuave

Supervisora: dra. Jofina Félix

Maputo, Abril de 2022

Declaração de originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, Departamento de Organização e Gestão de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Nelson Buque

(Director do Curso de Organização e Gestão de Educação)

O Júri da Avaliação

O presidente do júri

O examinador

O supervisor

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela oportunidade e pela vida que me concedeu desde que nasci até aos dias de hoje.

Em seguida, os profundos agradecimentos aos meus docentes do curso de licenciatura, em especial a minha supervisora, pela paciência, dedicação, interesse e disponibilidade que sempre manifestou ao longo do desenvolvimento do trabalho, desde o desenho do projecto até a realização da monografia final.

Os meus agradecimentos vão a estrutura da Zona Militar que permitiu a realização da pesquisa e também as anciãs, as raparigas e os seus pais e encarregados de educação, por terem aceite fazer parte da pesquisa.

Aos meus colegas do curso e do Centro dos Estudos Africanos pela ajuda ao longo da realização da pesquisa em algumas fases do desenvolvimento do trabalho.

A minha família, pela devida atenção ao longo da realização do estudo como também pelo facto de me ter ajudado em alguns aspectos, dado que sem eles me tornaria difícil concluir o curso, em especial ao meu marido Aulino Maculuve, aos meus filhos (Crizalda, Aulino, Jr, Tiago, Elisa e Orlanda) e a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação.

Meu Kxanimambo,

Muito obrigada

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus e a minha família

*“Quando a educação não é libertadora,
o sonho do oprimido é tornar opressor” (Paulo Freire)*

Declaração de Honra

Eu, Maria Tomás Nhamuave, declaro por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, 13 de Abril de 2022

(Maria Tomás Nhamuave)

Índice

Declaração de originalidade.....	i
Agradecimentos	ii
Dedicatória.....	iii
Declaração de Honra.....	iv
Lista de Tabelas	vii
Resumo	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Problematização.....	2
1.3. Objectivos	3
1.3.3. Perguntas de pesquisa	4
1.4. Justificativa	4
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1. Definição dos conceitos	5
2.2. Contexto histórico dos ritos de iniciação em Moçambique.....	6
2.3. Ritos de iniciação em Moçambique.....	7
2.5. Aspectos negativos dos ritos de iniciação no contexto social.....	10
2.6. Influência dos ritos de iniciação na educação formal	11
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	13
3.1. Descrição do local do estudo	13
3.2 Classificação da pesquisa.....	13
3.2.1 Classificação da pesquisa quanto à natureza	14
3.2.2 Classificação da pesquisa quanto à abordagem	14
3.2.3 Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos.....	14

3.2.4 Classificação da pesquisa quanto aos objectivos	15
3.3. Técnicas de Recolha de Dados	15
3.3.3. Discussão Grupo Focal	15
3.4. População e Amostra	16
3.5. Questões Éticas	17
3.6. Limitações	17
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
4.1. Período de realização dos ritos de iniciação na comunidade Maconde da Zona Militar	18
4.2. O papel social dos ritos de iniciação da rapariga na comunidade Maconde da Zona Militar	20
4.3. Influencia dos ritos de iniciação da comunidade Maconde da Zona Militar na escolarização da rapariga	21
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	23
5.1. Conclusões	23
5.2. Sugestões	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
Apêndices	28
Anexo	35

Lista de Tabelas

Tabela 1. Sexo, nível da escolarização e faixa etária dos respondentes.....Pág. 16

Resumo

O estudo versa sobre a influência dos ritos de iniciação na escolarização da rapariga, um estudo de caso da Comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo, tendo como objectivo geral analisar a influência dos ritos de iniciação na escolarização da rapariga da comunidade Maconde da zona Militar. Recorreu-se a uma pesquisa qualitativa com o carácter exploratório, tendo-se usado como técnicas de recolha de dados discussão em grupo focal, a entrevista semiestruturada e pesquisa bibliográfica. A amostra do presente estudo foi composta por (30) respondentes, sendo três (3) anciãs, (20) raparigas e (6) pais e mães das raparigas e (1) chefe do quarteirão, seleccionados com base numa amostragem não probabilística, por acessibilidade e conveniência. Com o presente estudo verificou-se que os ritos de iniciação na Comunidade Maconde da Zona Militar são realizados nos meses de Dezembro a Janeiro, período de férias escolares. Constatou-se ainda que os ritos de iniciação para o povo Maconde têm um grande significado pelo facto de tratar-se de um período de transição da vida infantil à vida adulta, ou seja, de aquisição de um estatuto mais respeitável na sociedade, é um meio de socialização e educação da rapariga onde aprende novas maneiras de se comportar como um membro na sociedade. Assim, concluiu-se que para a comunidade maconde residente na zona militar, os ritos de iniciação não exercem uma influência negativa na escolarização da rapariga, pois são realizados num período não lectivo e os ensinamentos adquiridos nessa cerimónia ajudam na formação da personalidade da rapariga, no desenvolvimento de habilidades para saber estar com os outros e no cuidado com a higiene pessoal.

Palavras-chave: Ritos de Iniciação, Escolarização, Rapariga, Comunidade Maconde.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A presente monografia tem como tema: *análise da influência dos ritos de iniciação na escolarização da rapariga: Estudo de caso da comunidade maconde da Zona militar da Cidade de Maputo*. Onde se faz a análise destas práticas sociais e a sua correlação com a escolarização da rapariga.

Tradicionalmente, a educação em Moçambique tem a sua génese em aspectos de educação familiar que se manifestam de algum modo através dos ritos de iniciação. Antes do período colonial, os ritos de iniciação da puberdade eram realizados de modo a serem considerados adultos e estarem aptos para se casarem (Madeiros, 1995 citado por Maivasse, 2016).

Nas comunidades africanas, em particular as moçambicanas, os ritos de iniciação marcam a passagem da criança para a idade adulta e as preparam socialmente para o casamento, a vida após o casamento, como se comportar perante uma cerimónia fúnebre, como preparar um funeral e como se comportar perante pessoas mais velhas (Medeiros, 1995).

Portanto, os ritos de iniciação são uma instituição socializadora, estes vêm sofrendo transformações e reajustamentos a medida que a sociedade vai-se transformando, preservando os valores tradicionais do povo específico.

A presente monografia está organizada em cinco capítulos: O capítulo I apresenta a introdução, que inclui a contextualização, a problematização, os objectivos, as perguntas, e pesquisa, por último, a justificativa. O capítulo II discute os conceitos-chave e estudos relevantes sobre o tema em destaque. O capítulo III diz respeito a caracterização do local do estudo, a metodologia usada para a realização da pesquisa, a amostra, os instrumentos e os procedimentos de recolha e análise de dados e as limitações do estudo. O Capítulo IV refere a análise e a discussão dos resultados. O capítulo V apresenta as conclusões e as recomendações. Por fim são apresentadas as referências bibliográficas dos autores citados neste trabalho, os apêndices e anexos.

1.2. Problematização

A diversidade cultural que se manifesta em Moçambique é uma evidente demonstração de que se trata de um país multiétnico. Uma das práticas culturais da maioria das comunidades étnicas em Moçambique são os ritos de iniciação em que participa os rapazes e raparigas.

Devido a predominância da educação tradicional em Moçambique muitas famílias levam os seus filhos, em particular as raparigas, a estes ritos, normalmente sem obedecer o cumprimento do calendário escolar. Um outro elemento que se destaca nos ritos de iniciação é o tipo de ensinamento que tem o objectivo de preparar a rapariga para desempenhar os seus papéis socialmente definidos.

Nesta onda de ideias, Osório e Macuacua (2013) mostram a concepção das famílias, afirmando que há evidências segundo as quais, existem famílias que acreditam na ideia de que para as suas filhas terem sucesso na vida devem ser submetidas aos ritos de iniciação, através dos quais as raparigas são consideradas prontas para a vida adulta. Acrescentam os autores que era previsível que os ritos de iniciação tivessem sido sujeito aos reajustamentos e a possíveis rupturas, já que nos últimos 50 anos produziram-se mudanças a nível político, económico e social.

Tal como afirma Osório & Silva (2008) que no contexto moçambicano a prática dos ritos desapareceu em algumas zonas e em outras foi alterados, devido a actuação de factores diversificados como o colonialismo, guerras, migrações, modernidade, sendo a região norte do país o local onde ainda é possível encontrar povos e grupos étnicos que preservam esta prática.

Porém, mesmo nos locais onde persistem, os ritos sofreram algumas transformações. Na comunidade Maconde são evidentes os valores da educação tradicional que se manifestam através dos ritos de iniciação, sendo que a comunidade Maconde residente na zona militar da Cidade de Maputo é um exemplo da persistência dos ritos de iniciação em Moçambique. É notório a existência de algumas manifestações culturais nos valores defendidos pela comunidade Maconde que tem um considerável impacto no Processo de Escolarização.

De acordo com o relatório apresentado pela UNICEF (2011), na zona norte e centro o índice dos casamentos prematuros das raparigas antes dos 15 anos é de 23% contra apenas 7% nas províncias da zona sul, fenómeno caracterizado pela predominância dos ritos de iniciação nestas comunidades. No entanto, a Comunidade Maconde da Zona militar, apesar de estar localizado na

zona sul, ainda é conservadora dos valores tradicionais da zona norte especificamente da Comunidade Maconde.

Um estudo realizado na Comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo por Mapinigo (2015), verificou que os ritos de iniciação nestas comunidades têm uma grande influência na vida escolar da rapariga, tendo em conta que são realizados nos meses de Novembro e Dezembro compreendendo raparigas dos 11 anos até 15 anos. Acrescenta o autor que os ritos de iniciação também possui alguns ensinamentos que contribuem para as gravidezes precoces e conseqüentemente para o abandono escolar devido a pedagogia utilizada e os significados conferidos aos ritos de iniciação. Este estudo revela que os ritos de iniciação têm uma influência negativa na escolarização da rapariga. Assim, visto que na Comunidade Maconde, em particular dos que residem na Zona Militar da Cidade de Maputo, há ocorrência destas práticas que têm impacto na escolarização da rapariga em particular. Pretende-se neste estudo responder a seguinte pergunta de pesquisa: *De que forma os ritos de iniciação influenciam a escolarização da Rapariga da Comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo?*

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

Analisar a influência dos ritos de iniciação na escolarização da rapariga da comunidade maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar o período em que decorrem os ritos de iniciação da rapariga na comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo.
- Descrever o papel social dos ritos de iniciação da rapariga da comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo;
- Identificar a influência dos ritos de iniciação da comunidade Maconde da Zona Militar na escolarização da rapariga.

1.3.3. Perguntas de pesquisa

- Qual é o período em que decorrem os ritos de iniciação da rapariga da comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo?
- Que papel os ritos de iniciação têm na escolarização da rapariga da comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo?
- Qual é influência dos ritos de iniciação da comunidade Maconde da Zona Militar na escolarização da rapariga?

1.4. Justificativa

Em Moçambique, as práticas tradicionais são quotidianos de algumas culturas, uma vez que o país é caracterizado por manifestações culturais diversificadas. A educação tradicional faz parte dos *modus vivendu* das comunidades moçambicanas. Em várias regiões de Moçambique, ela se manifesta através dos ritos de iniciação.

A escolha do tema deve-se ao facto de se constatar que a comunidade *Maconde* residente na Zona militar na Cidade de Maputo, tem realizado os ritos de iniciação onde são transmitidos ensinamentos que de alguma forma influenciam a escolarização da rapariga.

No âmbito social, a pesquisa é importante porque ajuda a perceber como as práticas de ritos de iniciação podem influenciar na vida das raparigas e acredita-se que a pesquisa pode despertar as estruturas locais a chegar a um acordo sobre o período de ocorrência dos ritos de iniciação que não pode coincidir com o período lectivo.

No âmbito académico, a pesquisa é de importante na medida em que contribui para o enriquecimento da literatura que versa sobre os ritos de iniciação numa comunidade específica.

CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Neste segundo capítulo faz-se uma análise em relação aos aspectos chave da pesquisa com base na concepção de vários autores. Portanto, apresentam-se os conceitos-chave da pesquisa (ritos de iniciação, educação informal e a educação formal), discute-se as potencialidades dos ritos de iniciação, as limitações ou aspectos negativos dos ritos de iniciação, fazendo uma análise sobre os ritos de iniciação em Moçambique.

2.1. Definição dos conceitos

A definição dos conceitos básicos da pesquisa constitui um importante aspecto na realização de qualquer trabalho. Seria inoportuno procurar-se analisar um tema sem antes, porém, discutir os conceitos base. Esta secção da pesquisa apresenta o quadro conceptual, onde se discute os principais conceitos (ritos de iniciação, educação informal e educação formal).

2.1.1. Conceito de Ritos de iniciação e educação informal

Educação informal – define-se a educação informal como sendo uma modalidade de educação que ocorre fora do ambiente escolar, sendo que o objectivo desta educação é a socialização do indivíduo. Esta socialização do indivíduo pode-se realizar a partir dos ritos de iniciação (Cascais e Teran, 2014).

De acordo com Menezes (2001) educação informal é aquela que se desenvolve fora das instituições de ensino ou aquela que ocorre sem planificação, e transcorre em ambientes culturais e em família.

Tomando em conta o conceito de Menezes (2001) e Cascais & Teran (2014), entende-se que os autores são unânimes em considerar a educação informal como aquela que ocorre fora do estabelecimento escolar. Os autores enfatizam a transmissão de valores culturais e acrescentam demonstrando que a educação informal visa a formação do indivíduo para a sua inserção social.

Ritos de iniciação – são instituições de caris social que inculcam no individuo a forma de agir em determinadas situações (Berger e Luckmann, 2004). Os autores dizem ainda que os ritos de iniciação têm um poder autoritário e coercivo sobre o indivíduo. Portanto, estes autores definem os ritos de iniciação numa perspectiva educativa, centrando-se na formatação da consciência moral do membro do grupo social.

Por sua vez, Maivasse (2016) citando Bordon (1990), define os ritos de iniciação como sendo acções que ocorrem de forma codificadas, solenes, de modo verbal, gestual e postural de forte valor simbólico, fundado na crença, na força actuante de seres ou de poderes sagrados, com os quais o homem tenta comunicar, por forma a obter um efeito determinado. Esta autora analisa o conceito sob uma perspectiva da sua vitalidade e também dos seus significados sócio-culturais.

Assim, com base nas definições apresentadas acima os autores citados, entende que os ritos de iniciação seriam um conjunto de actos sociais que são transmitidos de geração a geração com objectivo fulcral de preparar o indivíduo como membro social para a resposta dos seus papéis sócias.

2.1.2. Conceito de Educação formal

Os vários estudiosos que procuram analisar o conceito de educação formal, apresentam definições similares. Desta forma, segundo Cascais & Teran (2014), a educação formal é aquela que acontece no espaço escolar institucionalizado, onde há um currículo a seguir, normas a cumprir e onde o principal objectivo é a aprendizagem.

Gohn (2006) traz uma concepção da educação formal que se alinha com a presente pesquisa, onde define educação formal como aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, no bairro, no clube, com amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação informal é aquela que se aprende no mundo da vida, via processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e acções colectivas quotidianas.

Assim, as definições dos autores são similares, pelo facto de considerar esta educação como sendo aquela que se configura e se manifesta no ambiente escolar, com conteúdos programados e codificados. No entanto, os autores notam mais evidências de que o principal objectivo desta educação é a aprendizagem em espaços colectivos.

2.2. Contexto histórico dos ritos de iniciação em Moçambique

Os ritos de iniciação marcam a história do povo moçambicano. Antes do período colonial, os ritos de iniciação eram realizados na fase da adolescência de modo a serem considerados adultos e estarem aptos para se casarem (Madeiros 2005, citado em Maivasse, 2016).

Casimiro (2000) e Braco (2008) referem que ao longo da história da educação em Moçambique, a educação tradicionalmente moçambicana nem sempre teve aceitação. Durante o período colonial os ritos de iniciação foram totalmente reprovados de forma oficial. Neste período, o povo moçambicano sentiu-se obrigado a abster-se da educação e cultura tradicional moçambicana associando assim, a tradição e cultura colonial portuguesa que era considerada superior pelo colono.

Já no período pós-independência, Braco (2008) afirma que apesar de Moçambique ter alcançado a independência política, continuou com a colonização cultural, tendo ainda reconhecido a cultura eurocêntrica como sendo a melhor cultura. Actualmente, nota-se uma tentativa de resgate de alguns valores tradicionais nas sociedades moçambicanas, através do reconhecimento da importância dos valores sagrados da cultura africana. Portanto, há que salientar que nos momentos marcantes da história de Moçambique, os ritos de iniciação foram caracterizados por alterações na sua configuração social. Nota-se que em várias comunidades os ritos de iniciação não se manifestam de forma tradicionalmente moçambicana. Em algumas sociedades, sobretudo, na zona sul, as manifestações culturais realizam-se dentro do convívio familiar sem a necessidade do isolamento domiciliar.

2.3. Ritos de iniciação em Moçambique

Moçambique é um país multicultural em que a maior parte das pessoas passa pelos ritos de iniciação ao longo da vida e as cerimónias rituais, incluindo as de iniciação, são uma prática que caracteriza todas as sociedades Moçambicanas (Rangel, 1999). Os ritos de iniciação celebram a passagem das crianças da infância ou adolescência a vida adulta através da instrução sobre as tradições, instruções rituais e segredos da comunidade em que elas pertencem.

Em Moçambique os ritos de iniciação não são uniformes, variando conforme o contexto social, as épocas históricas e práticas que constroem as identidades das pessoas tanto individuais quanto de grupos.

De acordo com Roseiro (2013) citado por Mapiningo (2016), na comunidade maconde, por exemplo, os rituais culturais ocorrem desde o nascimento da pessoa até a morte. Neste sentido, eles acontecem durante as mudanças significativas que passam pelo nascimento, entrada da vida adulta, casamento e morte. Acrescenta o autor que nesta comunidade os ritos de iniciação, são o

marco mais solene na vida do membro. Os ensinamentos transmitidos nessas cerimónias são sagrados e não se podem transmitir a um indivíduo que não seja iniciado.

Na comunidade macua, tal como afirma Talapa (2013), os ritos de iniciação tanto para os rapazes como para a rapariga ocorrem na fase de adolescência, como baptismo para a fase adulta. Estes ritos ocorrem na idade dos 10 aos 12 anos, por ser um período de mudanças biológicas, que consiste no isolamento dos iniciados num acampamento ou residências designadas “*Onverani*”, que significa residência isolada.

Para o caso específico da rapariga, a autora supracitada afirma que ocorrem no período da primeira menstruação, em que a progenitora da criança comunica a madrinha da criança designada *malye* ou *posiye*, da necessidade de preparação da rapariga para ser mulher. Este período caracteriza-se pela transmissão de ensinamentos do modo de se vestir, se movimentar e se comportar; aprende também os deveres e afazeres domésticos de forma mais específica, bem como, cuidar do marido e dos filhos.

Os ritos de iniciação feminino da Comunidade Lomwé dos montes Namuli na província da Zambézia são geridos por anciãs que usam deste momento para transmitir os valores sagrados de comunidade como a forma de vestir, de sentar, de saudar, de servir o seu esposo, como anunciar o período de menstruação ao seu esposo, entre outros aspectos inerentes a vida na comunidade e em comunidade. Os ritos de iniciação se denomina-se Emwali como sendo uma forma de conservação dos valores culturais daquele do povo Lomwé, através da transmissão de valores culturais (Dunduro, Sousa e Gonzagas 2016).

Assim, entende-se a partir das explicações acima que os ritos de iniciação em algumas comunidades, do norte e centro do país, apresentam linhas comuns no que é concernente aos ensinamentos e significado dos ritos de iniciação. Estas práticas ensinam os valores, e hábitos defendidos pela sociedade que perpetuam desde as gerações passadas até as actuais.

Na comunidade maconde os ritos de iniciação constituem uma forma de educação de transmissão de valores, conhecimentos, costumes que são transmitidos pelos mais velhos ou alguém que já passou pelos ritos, mas numa forma oral. Por outro lado, ritos de iniciação são a transmissão de valores, no contexto Maconde, valores morais e físicos (Malido, 2017).

Na comunidade Maconde, os ritos de iniciação femininos são designados *Ing'oma* como forma de educar as raparigas, no mesmo tempo, é uma forma de prevenção e transmissão dos valores culturais e hábitos.

Os ritos de iniciação são uma forma de educação social informal, é nos ritos de iniciação que as iniciadas são ensinadas diferentes normas locais, sociais e culturais da comunidade Maconde. De acordo com (Malido, 2017), na comunidade maconde os ritos de iniciação passam por três fases:

A primeira fase é a *kuvika* (pôr, ser submetida ao rito de iniciação). A cerimónia inicia numa sexta-feira à noite por volta das 20 até às 03 horas da manhã, com as danças tradicionais de algumas senhoras, madrinhas e outras pessoas que já foram iniciadas;

A segunda fase é a *kulanda* (saber, apreender). Esta fase é o período de aprendizagem, que é feito em dois momentos: no primeiro momento, as iniciadas aprendem aspectos relacionados com o dia-dia em casa, na sociedade. No segundo momento, aprendem assuntos relacionados com a, como cuidar de doentes e tratar dos mortos.

A terceira e a última fase é a de *kujaluka* (saída das iniciadas dos ritos). Aqui as iniciadas voltam ao convívio familiar depois de todas actividades feitas no processo de ritual.

2.4. Potencialidades dos Ritos de Iniciação

Não resta nenhuma dúvida em relação a importância dos ritos de iniciação para o adolescente e também para a comunidade. A educação tradicionalmente africana manifesta-se através dos ritos de iniciação.

Assim, na perspectiva de Altuna (1985), os ritos de iniciação providenciam nos rapazes, bem como nas raparigas, uma educação de modo a cumprir os seus deveres socioculturais. Estas práticas são elementos indispensáveis para integração do indivíduo na sociedade.

Golias (1993) afirma, por sua vez, que os ritos de iniciação são instituições sociais de capital importância na educação do indivíduo. Este argumento apresentado por Golias associa-se a ideia de Altuna (1985), pelo facto de ambos reconhecerem o papel pedagógico dos ritos de iniciação na comunidade.

Num relatório apresentado por Osório (2015), constatou-se que os ritos de iniciação: pelo que ensinam e pelo modo como são transmitidas as aprendizagens, as crianças do sexo feminino e do sexo masculino aprendem a distinguir-se e a adotar práticas que lhes condicionam o acesso aos direitos, Ou seja, os ritos de iniciação têm uma primeira função que é de formar identidades, de nos dizer o que está certo e errado no nosso comportamento. Assim, as aprendizagens dos ritos de iniciação de geração em geração. Foi notório das análises das concepções dos diversos autores que os ritos de iniciação perpetram os valores e hábitos de uma comunidade para além de ser uma forma de educação integral do indivíduo, isto é, no seu modo de agir e pensar.

2.5. Aspectos negativos dos ritos de iniciação no contexto social

Para além das potencialidades dos ritos de iniciação, alguns pesquisadores defendem que apresentam algumas limitações ou aspectos negativos.

Algumas vozes feministas vêm contestando os ritos de iniciação demonstrando o impacto negativo no âmbito social. Assim, Segundo Osório e Silva (2008), os ritos de iniciação são práticas sociais que reproduzem desigualdades de género na comunidade. Estes autores mostram que os ritos de iniciação são fontes primárias das desigualdades sociais entre homens e mulheres, devido aos ensinamentos que dão supremacia a classe dos homens dentro do contexto da comunidade.

Segundo Osório (2015) acredita na mesma opinião, afirmando que os ritos de iniciação causam a divisão sexual do trabalho.

A divisão sexual do trabalho é uma componente que se inicia nos primeiros anos da criança (carregar água, tratar das mais pequenas) e que os ritos reforçam, delimitando bem o papel do homem e da mulher. A aprendizagem da construção de casa pelos rapazes ou a aprendizagem das tarefas domésticas pelas mulheres, pode parecer à primeira vista uma forma natural de partilha de tarefas, mas na verdade constitui desde logo, uma forma simbólica de demonstrar quem é o responsável pela família e quem é o dono da casa, sendo a mulher remetida para a execução do trabalho que permite que a casa do dono seja preservada e reproduzida através da educação dos filhos (Osório, 2015).

Osório & Silva (2008) diz que nos ritos de iniciação ensina-se também a obediência cega aos adultos, o não questionamento das imposições dos mais velhos ou com mais estatuto e acima de

tudo, que “estudar é bom, mas o bom mesmo é arranjar marido, ter casa e ter filhos”. Portanto, a autora diz que os ritos de iniciação transmitem conteúdos que incentivam a vida marital do adolescente. Nestes ensinamentos há uma imposição, sendo que apenas deve se obedecer sem nenhum questionamento.

Assim, no âmbito social, os ritos de iniciação são práticas que apresentam algumas irregularidades no que diz respeito a violação dos direitos humanos caracterizados pela igualdade de género, pois, para as raparigas, os ensinamentos inserem-se na submissão e para os rapazes no poder dominante.

2.6. Influência dos ritos de iniciação na educação formal

Geralmente, a educação prepara o ser humano para o desenvolvimento de suas actividades no percurso de sua vida. Tanto a educação informal como a formal apresentam um objectivo comum que é a formação integral do homem e a sua aceitação social.

Portanto, de acordo com Mapiningo (2015), os ritos de iniciação exercem uma pressão sobre as raparigas como os rapazes a desenvolver as actividades sexuais bem como os casamentos prematuros resultando desta forma no abandono escolar. Desta forma se percebe que na perspectiva deste autor os ritos de iniciação apresentam são de lado negativo uma lastimável acção na vida do adolescente, isto é incitam a violência sexual e ao mesmo tempo os casamentos prematuros que são consideradas como uma das principais causas da evasão escolar.

O relatório da UNICEF (2010) (...) as tradições culturais podem funcionar como barreiras à educação (...) os ritos de iniciação de rapazes e raparigas tendem a influenciar negativamente as taxas de frequência do ensino primário e secundário. Assim, o relatório mostra a que maior parte das crianças que passam pelos ritos de iniciação não conseguem concluir o ensino primário e ou secundário.

A educação formal, no que concerne aos seus objectivos, centra-se no ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, que preparam o indivíduo para actuar em sociedade como cidadão activo. A educação informal tem como objectivo socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e atitudes (Gohn, 2006).

Portanto, entende-se que tanto a educação informal manifeste pelos ritos de iniciação tanto a educação oficial realizada no ambiente escolar são indispensáveis na vida do indivíduo. Assim, elas exercem uma relação de complementaridade, sendo que os ritos de iniciação ocorrem no ambiente social e a educação escolar ocorre na escola.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos que alicerçaram a realização da pesquisa servindo de guia. Desta forma, apresenta-se a classificação da pesquisa quanto a abordagem e quanto aos objectivos, as técnicas de recolha de dados e a amostragem.

3.1. Descrição do local do estudo

A Zona Militar localiza-se nos bairros da Coop e da Sommerschild, na cidade de Maputo e está dividida em duas partes: Zona Militar 1, que pertence ao bairro da Coop com os seguintes limites: Norte, Av. Kenneth Kaunda; sul, Av. Kwame Nkrumah; Este, Av. General Teixeira e oeste, Av. Base N'tchinga. E a Zona Militar 2, pertencente ao bairro da Sommerschild, tem os seguintes limites: Norte, av. Kenneth Kaunda; sul, av. Kwame Nkrumah; este, Rua Maia e Oeste, rua Aquino de Bragança.

Segundo Mapiningo (2015), pensa-se que é devido a esta característica simbólica do povo guerreiro (inculcado nos ritos de iniciação), que os Maconde foram “naturalmente” incorporados nas fileiras militares, desde a luta de libertação nacional, e mais tarde em outras cidades fora do Cabo Delgado, constituindo bairros de militares Maconde no activo e na reserva.

Dade (2012) afirma que após a tomada de posse do governo de transição em 1974 e consequente independência nacional em 1975, um número considerável de combatentes da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) constituído por soldados provenientes do norte de Moçambique foi destacado para garantir a segurança do governo recém-formado na capital do país, e a maior parte desses soldados fixaram residência na Zona Militar.

A Zona Militar caracteriza-se por próximas unidades militares (quartéis, hospital e clube militar) facto que lhe confere o nome de Zona Militar. Até 2004 a Zona Militar ostentava o estatuto de um bairro, com o nome Zona Militar e a actual Zona Militar passou a pertencer ao bairro da Coop e da Sommerschild.

3.2 Classificação da pesquisa

Neste subtema, classificamos a presente pesquisa quanto a sua natureza, quanto abordagem, quanto aos procedimentos e quanto aos objectivos.

3.2.1 Classificação da pesquisa quanto à natureza

A presente pesquisa enquadra-se na pesquisa aplicada. Segundo Gil (1994), descreve dois momentos de natureza da pesquisa, a básica e aplicada.

- Pesquisa básica: objectiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolve verdades e interesses universais.
- Pesquisa aplicada: objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais.

A presente pesquisa enquadra-se na pesquisa básica, por pretendermos gerar novos conhecimentos científicos, mas a sua aplicação de ponto de vista prático, será de longo prazo.

3.2.2 Classificação da pesquisa quanto à abordagem

Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa. Marconi e Lakatos (2010), definem a pesquisa qualitativa como aquela que procura analisar e interpretar os aspectos mais profundos, fazendo assim uma análise mais detalhada em torno da investigação dos hábitos, opiniões e tendências comportamentais.

A escolha desta abordagem deve-se ao facto de não se priorizar dados numéricos ou estatísticos para a pesquisa. Mas o uso destas informações visam sintetizar as suas opiniões ou seja, o recurso aos dados numéricos ajudam a aprofundar a pesquisa qualitativa.

3.2.3 Classificação da pesquisa quanto aos procedimentos

Quanto ao procedimento, recorreu-se ao estudo de caso, que na visão de Marconi e Lakatos (2003), o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno dentro do seu contexto da vida real. É amplamente usado nas ciências sociais e pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma entidade social.

A escolha da presente abordagem deve-se a necessidade de aproximação a Comunidade Maconde da Zona Militar com a intenção de melhor perceber a influência dos ritos de iniciação na escolarização da rapariga.

3.2.4 Classificação da pesquisa quanto aos objectivos

Prodonov & Freitas (2013) classifica as pesquisas em três abordagens sendo a exploratória, a descritiva e a explicativa. De acordo com os seus objectivos, o presente estudo é de carácter exploratório.

Nesta ordem de ideias, segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória realiza descrições da situação e requer descrição das relações existentes entre os elementos componentes da mesma. Prodonov e Freitas (2013) acrescentam que a pesquisa exploratória visa familiarizar o pesquisador com um assunto.

Desta forma, a escolha da abordagem exploratória, deve-se ao facto de se considerar que na pesquisa pretende-se familiarizar mais com os ritos de iniciação na comunidade Maconde residente na zona militar na cidade de Maputo bem como a sua influência para a escolarização da rapariga em particular.

3.3. Técnicas de Recolha de Dados

3.3.1. Entrevista

Entrevista – A entrevista é uma técnica de colecta de dados, aplicada quando se quer atingir um numero restrito de indivíduos, sua maior vantagem é a interacção entre o pesquisador e o entrevistado (Rosa & Arnoldi, 2008). A escolha da entrevista como técnica de recolha de dados deveu-se a necessidade de conversar com as raparigas, pais, mães e anciãs para perceber melhor o problema em análise.

Na presente pesquisa optou-se pelo uso do guião de entrevista composto por perguntas abertas. A escolha de perguntas argumentativas correspondem a estratégia adoptada pela pesquisadora com vista a exploração de conhecimentos e obtenção de opiniões e ou percepções diversificadas em relação a manifestação dos ritos de iniciação da comunidade Maconde e os seus significados socioculturais.

3.3.3. Discussão Grupo Focal

De acordo com Gil (1999) o grupo focal é uma técnica ou método de pesquisa em grupo de carácter qualitativo que se baseia na interacção social entre pessoas com características comuns para analisar e levantar *feedbacks* sobre uma situação. Neste caso, vai-se reunir participantes em uma entrevista,

de modo a recolher-se informações sobre as opiniões dos participantes em relação aos ritos de iniciação naquelas comunidades.

A elaboração das perguntas irá basear-se no problema e nas perguntas de pesquisa. Sendo que, para se garantir a fiabilidade de informação vai se fazer um pretexto do instrumento de modo a verificar-se a sua precisão. Este instrumento será composto por perguntas mistas, aplicadas às raparigas, da comunidade Maconde residente em Maputo na zona Militar que já passaram por ritos de iniciação.

3.4. População e Amostra

Richardson (1999) descreve a população como o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Neste caso a população do estudo corresponde a todos os elementos da comunidade Maconde que tem ligação com os ritos de iniciação da rapariga que residem na Zona Militar da cidade de Maputo.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a amostra, revela-se “como uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.”

Tabela 1. Sexo, nível de escolarização e faixa etária dos respondentes

Respondente	Sexo		Total de respondentes
	M	F	
Raparigas	0	20	20
Anciãs	0	3	3
Pais e mães	3	3	6
Chefe do Quarteirão	1	0	1
Total			30

Fonte: elaborado pela autora

Assim para o presente estudo, a amostra da pesquisa será composta por 30 participantes, sendo 20 raparigas da comunidade *Maconde* que passaram pelos ritos de iniciação, 1 chefe do quarteirão, 3 mães e 3 pais cujas filhas passaram pelos ritos de iniciação, 3 anciãs que conhecem de forma detalhada as práticas dos ritos de iniciação.

Quanto ao tipo de amostragem, a pesquisa vai-se cingir numa amostragem não probabilística, pelo facto de se recorrer apenas a pessoas que se acha ter uma relação ou conhecimento com o tema em estudo.

3.5. Questões Éticas

Segundo Creswell e Clark (2014), as questões éticas devem ser consideradas durante todo o processo de elaboração de uma proposta de um trabalho-científico, inclusive antes mesmo da realização do próprio estudo. Como sinonimo de ética solicitou-se uma credencial à Direcção da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que serve como instrumento de identificação. Em seguida conversar com o líder da comunidade maconde na zona militar da cidade de Maputo com vista a pedir autorização da obtenção das informações, elaborar um consentimento informado aos participantes do grupo focal que deve ser previamente assinado pelos mesmos visando autorizar a obtenção da informação, observar o distanciamento social e o uso de máscaras no âmbito do grupo focal devido a situação actual do Covid-19.

3.6. Limitações

Devido a coincidência do período da realização do estudo com a produção agrícola, houve dificuldades de reunir com as anciãs porque encontravam-se em Boane na prática da agricultura.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo faz-se a análise e interpretação dos dados colhidos na comunidade Maconde da Zona Militar. No entanto, analisa-se os ritos de iniciação, abordando o perfil do respondente, significado dos ritos de iniciação na comunidade maconde, importância dos ritos de iniciação na comunidade Maconde, ocorrência dos ritos de iniciação.

4.1. Período de realização dos ritos de iniciação na comunidade Maconde da Zona Militar

Este subtema visa responder o primeiro objectivo específico. Para tal, foram formuladas várias questões com vista a conhecer o período do ano em que decorrem os ritos de iniciação de modo a identificar a influência que isso tem na escolarização da rapariga.

Procurou-se saber das raparigas se já participaram dos ritos de iniciação e em relação a esta questão, as raparigas responderam que já tinham participado dos ritos de iniciação. Em seguida, questionou-se aos pais se já tinham mandado as suas filhas para participar dos ritos de iniciação. No geral os pais, as mães e as anciãs responderam que já tinham mandado as suas filhas para participar dos ritos de iniciação.

Pode-se notar que todos os pais, mães e anciãs que participaram do estudo tem mandado as suas filhas para participar dos ritos de iniciação. A pesquisadora constatou que estas cerimónias são importantes para as raparigas da comunidade maconde, porque através destas cerimónias as raparigas aprendem sobre a higiene corporal e o respeito aos mais velhos, Osório & Silva (2008) considera que o tipo de respeito ensinado nos ritos de iniciação é fundamentado em uma obediência cega aos adultos, impedido os adolescentes a questionar as imposições dos mais velhos no nosso entender este tipo de obediência pode ser prejudicial para a rapariga.

Com a pretensão de saber o período do ano em que os ritos de iniciação são realizados com vista a verificar se estes coincidem ou não com o período lectivo. Em relação a esta questão, as raparigas em concordância com os pais, mães e anciãs responderam que os ritos de iniciação têm sido realizados uma vez por ano no período de férias de Dezembro a Janeiro. Em seguida questionou-se, acerca da observância do calendário escolar. No que se refere a esta questão, os pais, as mães e as anciãs responderam que têm observado o calendário escolar: “tudo já esta mudar, não é como acontecia anteriormente, que não olhava para o calendário escolar, hoje em dia os ensinamentos

não desviam a rapariga para a vida conjugal, mas ensina-se a se comportar na sociedade em que ela faz parte e a respeitar a sua cultura e a origem dos seus pais”

Considerando as respostas dadas, verifica-se que os ritos de iniciação não coincidem com o período das aulas e é observado o calendário com vista a não prejudicar a participação das raparigas nas aulas e nem nos ritos de iniciação. Verificou-se também que os ritos de iniciação não pressionam a rapariga para o casamento, contrariando assim a ideia de Mapiningo (2015) segundo a qual os ritos de iniciação exercem uma pressão sobre as raparigas às actividades sexuais bem como os casamentos prematuros resultando desta forma no abandono escolar.

Tendo em conta as mudanças causadas pela pandemia da Covid-19 no calendário académico, procurou-se saber sobre as estratégias adoptadas em caso de coincidência da cerimónia com o período das aulas. Em relação a esta questão os pais, as mães e as anciãs afirmaram que as cerimónias nunca coincidem com o período das aulas, devido a sua observância ao calendário escolar, actualmente, devido a pandemia da Covid-19 a cerimónia tem sido realizada num período de duas semanas, sempre num período não lectivo, observando as medidas de protecção da Covid-19 no decorrer das cerimónias.

Em relação a esta questão ao local onde são realizadas as cerimónias, as raparigas em concordância com os pais, mães e anciãs responderam que as cerimónias são realizadas: “primeiro na capela militar, e depois é escolhida uma casa onde a rapariga será ensinada ou recebe a educação”.

Para saber, em que período do ciclo da rapariga ela participa dos ritos de iniciação, formulou-se seguinte questão: Quando é que participou dos ritos de iniciação?

As raparigas no geral responderam que participaram dos ritos de iniciação antes da primeira menstruação. Desse modo, a realização dos ritos de iniciação antes da primeira menstruação constitui uma estratégia da comunidade maconde para que a rapariga chegue ao momento da primeira menstruação após ter adquirido conhecimentos relativos a higiene pessoal e saúde menstrual para poder cuidar de si mesma. Esta prática é mencionada por Talapa (2013) ao considerar que os ritos de iniciação ocorrem na fase de adolescência, como baptismo ou preparação para a fase adulta.

4.2. O papel social dos ritos de iniciação da rapariga na comunidade Maconde da Zona Militar

Pretende-se aqui alcançar o segundo objectivo específico, descrevendo o papel social dos ritos de iniciação da rapariga da comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo. Assim questionou-se aos participantes do estudo sobre o valor social e cultural dos ritos de iniciação para a comunidade maconde. A esse respeito, os pais, as mães e as anciãs responderam que no geral os ritos de iniciação da comunidade maconde simbolizam “a cultura de um povo transmitida de geração em geração através da educação baseada nos conhecimentos dos nossos antepassados”. Esta afirmação assemelha-se ao que foi defendido por Osório (2015) as aprendizagens dos ritos de iniciação passam de geração em geração e perpetuam os valores e hábitos de uma comunidade.

Questionou-se aos pais, mães e anciãs acerca da importância dos ritos de iniciação para a comunidade maconde, estes responderam que os ritos de iniciação são importantes porque constituem um momento de aprendizagem para a rapariga, momento em que ela aprende a cuidar do seu próprio corpo, o respeito aos mais velhos e como comporta-se na sociedade.

Pretendia-se saber das consequências nos casos em que a rapariga não participa nos ritos de iniciação através da seguinte questão: O que acontece quando a rapariga não vai aos ritos?

Em resposta a esta questão, os pais, as mães e as anciãs responderam que a rapariga é desprezada e não participa de nenhuma cerimónia. A mesma questão foi feita as raparigas e estas afirmaram que “a rapariga é desprezada...” “não participa de nenhuma cerimónia das raparigas que passaram dos ritos, ficam insoladas” “ela não é bem vista na sociedade”, sobre esta exclusão, Medeiros (1995) defende que os ritos de iniciação constituem forma de afirmação de pertença a um grupo. Quando uma rapariga não participa dos ritos ela não é reconhecida como membro daquele grupo social e não tem direito a participar das festas, rituais e demais celebrações e cerimónias com os iniciados.

Para conhecer o impacto dos ritos de iniciação na vida da rapariga, formulou-se a seguinte questão: Qual é o impacto dos ritos de iniciação na sua vida?

As raparigas responderam que elas frequentam a escola e lá também aprendem acerca da higiene pessoal, o respeito e os bons modos de convivência na sociedade.

A pesquisadora constatou que os ritos de iniciação contribuem para a educação da rapariga, devido a diversidade de conhecimentos que elas têm adquirido no âmbito destas cerimónias relacionados a sua tradição e origem dos seus pais.

4.3. Influência dos ritos de iniciação da comunidade Maconde da Zona Militar na escolarização da rapariga

Neste subtema, pretende-se responder ao terceiro objectivo específico, para tal, foi formulada a seguinte questão: Que influência os ritos de iniciação têm na escolarização da rapariga?

Os pais, as mães e as anciãs no geral responderam que “as raparigas têm liberdade para frequentar a escola”. A mesma questão foi feita às raparigas, que afirmaram também que os ritos de iniciação não têm influência negativa na sua escolaridade.

A pesquisadora constatou que os ritos de iniciação não influenciam de forma negativa na escolaridade da rapariga porque elas têm liberdade para estudar.

Qual é a relevância e aplicabilidade dos ensinamentos dos ritos de iniciação? Questionou-se aos pais, mães e anciãs. Estes responderam que a relevância dos ritos de iniciação deve ao facto de permitir que a rapariga conheça as suas origens. No que refere à aplicabilidade dos ensinamentos dos ritos de iniciação, afirmaram ter a sua aplicabilidade no dia-dia na sociedade e na família: “ensina-os a comportar-se na sociedade, e a respeitar a sua cultura e origem dos seus pais”. Cuidar da higiene pessoal, o respeito para com os outros. Assim, os ritos de iniciação possuem importância e aplicabilidades em diversos contextos da vida, como afirma (Medeiros, 1995). Os ensinamentos transmitidos nestes ritos têm sua relevância no dia-dia das sociedades e ajudam na padronização do comportamento dos membros destas sociedades.

Em seguida questionou-se aos pais, as mães e as anciãs quem eram os participantes dos ritos de iniciação. Em relação a essa questão, pais, mães e anciãs afirmaram que os participantes são: as raparigas e as anciãs.

Os ritos de iniciação feminina constituem uma cerimónia cujos participantes, no geral, são do sexo feminino, dentre os quais: raparigas e as anciãs, e constitui um ambiente de transmissão de conhecimentos tradicionais relativos à mulher Maconde, sua forma de comportar-se na sociedade, o respeito aos mais velhos e a higiene pessoal.

A pesquisadora constatou que os conhecimentos transmitidos nos ritos de iniciação tais como: o respeito, a higiene e o bom comportamento não só têm sua aplicabilidade na sociedade e na família como também no ambiente escolar.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1. Conclusões

O presente estudo tinha como objectivo, analisar a influência dos ritos de iniciação na escolarização da rapariga, o estudo foi realizado na comunidade Maconde da Zona Militar na Cidade de Maputo. Para o alcance deste objectivo, recorreu-se a abordagem qualitativa através de um estudo de caso.

Realizado o estudo, foi possível concluir que o período de realização dos ritos de iniciação na Comunidade Maconde da Zona Militar da Cidade de Maputo, não coincide com o período das aulas das raparigas, pois decorrem nos meses de Dezembro a Janeiro. Com a pandemia da Covid-19 houve adaptações de modo que as raparigas cuja idade permite participar da cerimónia neste período, não fiquem de fora e nem percam as aulas. Assim verifica-se que o período de realização dos ritos de iniciação nesta comunidade, não influencia de forma negativa na escolarização da rapariga.

Em relação ao papel dos ritos de iniciação na escolarização das raparigas, constatou-se que nestas cerimónias a rapariga aprende a valorizar a sua cultura, a comportar-se na sociedade, a cuidar da sua saúde menstrual e a desenvolver relações sociais saudáveis. Esses ensinamentos são benéficos no processo da escolarização da rapariga pois esta saberá como se comportar perante o professor e os seus colegas de forma a desenvolver relações sociais que a ajudem a evoluir no seu desenvolvimento pessoal.

Sobre a influência dos ritos de iniciação na escolarização da rapariga, conclui-se que os ritos de iniciação feminino não exercem uma influência negativa na escolarização da rapariga porque não são realizados no período das aulas, ajudam na formação da personalidade do indivíduo, eles tem uma ligação regular com a educação escolar, porque os seus ensinamentos ajudam na escola como o caso de saber estar com os outros (professores, colegas e CTA) a higiene pessoal, os ritos de iniciação são importantes na educação da rapariga.

5.2. Sugestões

Face as conclusões obtidas na pesquisa, apresentam-se as seguintes sugestões:

A comunidade Maconde da Zona militar da Cidade de Maputo deve:

- Ao ensinar as raparigas sobre o respeito aos mais velhos, usar uma abordagem que permite a rapariga questionar em casos que esta perceba a violação dos seus direitos.
- Continuar a trabalhar sempre em coordenação com as direções das escolas, de modo a facilitar a interação no sentido de fornecer o calendário académico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altuna, P. R. (1985). *Cultura tradicional Banto*. Luanda: Ed. Secretariado de arquidiocesano de Pastoral.
- Berger, P. & Luckmann, T. (2004). *A Construção Social da Realidade*. 2ª Edição. Lisboa: Dinalivro Editora.
- Braco, A. D (2008). *Educação pelos ritos de iniciação: contribuição da tradição cultural ma-sena ao currículo formal nas escolas de Moçambique*. Dissertação de mestrado em educação: currículo, apresentada na Universidade de São Pulo.
- Cascais, M. G & Terán, A.F. (2014). *Educação formal, informal e não formal na educação em ciência*. Ciência em tela, volume 7.
- Casimiro, I. (2000). *Relações de género na família e na comunidade em Nampula*. Maputo: S.E.
- Creswell J.W & Clark, V. L (2014). *Pesquisa dos métodos mistos*. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Penso.
- Dade, F. (2012). *Likumbi e Ngoma: um estudo sobre a reprodução cultural dos Makondes*. Monografia de licenciatura em sociologia. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Dunduro. A, Sousa. A, e Gonzaga D. (2016) *Estudo sobre as Percepções e Práticas Costumeiras de Maneio da Biodiversidade nas Comunidades Adjacentes aos Montes Namúli*. Khaiya Editores e Serviços.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: editora atlas.
- Gohn, M, G. (2006). *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50.
- Golias, M. (1993). *Sistema de ensino em Moçambique-passado e presente*. Maputo: Editora escolar.
- Maivasse, C. M. J. (2016). *A influência islâmica nos ritos de iniciação masculina: a mesquita Missuri na Cidade de Maputo*. Monografia apresentada em Requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia pelo Departamento de Arqueologia e Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane, Maputo,

- Malido, C. C. M. (2017). Ing'oma como forma de educar as raparigas Makondes: Estudo de caso dos Makondes da Cidade de Pemba. Maputo. Monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia, na Universidade Eduardo Mondlane,
- Mapinigo, B. V. (2015). *Influência dos Ritos de Iniciação Feminina na Frequência Escolar das Raparigas: Estudo de caso da comunidade Makonde da Zona Militar e da Escola Secundária da Polana*. Monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Universidade Eduardo Mondlane, Maputo.
- Marconi, M & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*, (5ªed.).São Paulo: Editora Atlas,.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E.M. (2010). *Metodologia científica*, 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Medeiros, E. (1995) *Os senhores da floresta: ritos de iniciação dos rapazes macua-lomué*. Dissertação de doutoramento em Antropologia. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Menezes, E. (2001). *Verbetes educação formal*. Dicionário interativo de educação brasileira-educabrazil. São Paulo: Mediamix.
- Osório C., & Macuácuá, E. (2013). *Os ritos de iniciação no contexto actual: ajustamentos, rupturas e confrontos, construindo identidades de género*. Maputo.
- Osório, C & Silva, T. C (2008). *Buscando sentidos: género e sexualidade entre jovens do ensino secundário*. Maputo: WLSA Moçambique.
- Osório, C (2015). *Os ritos de iniciação: Identidades femininas e masculinas e estruturas de poder*. Relatório apresentado num encontro que teve lugar em Maputo, em 2015, com parceiros da CAFOD (agência oficial de ajuda da Igreja Católica na Inglaterra e País de Gales).
- Prodanov, C. C & Freitas (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Rangel, L. H. (1999). Da infância ao amadurecimento: uma reflexão sobre os ritos de iniciação. *Interface-Comunicação, saúde e educação*. 5, 147-151.

Richardson, R.J. (1999). *Pesquisa Social*. 3ª Edição, editora Atlas, São Paulo

Talapa, M. S. (2013). *Tradição em Espaço Urbano”*: um estudo sobre os Ritos de Iniciação no contexto da cidade de Nampula, o caso do Posto Administrativo de Muatala. Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane. Maputo.

UNICEF (2011). *Pobreza infantil e disparidades em Moçambique*. WLSA Moçambique. Disponível em <http://www.unicef.org/mz/cpd/documents/CPD-Sumario.pdf>

Apêndices

Guião de entrevista

Guião de entrevista para (mães e anciãs), pais e Chefe do quarteirão da Zona Militar

O presente guião de entrevista insere-se no âmbito de uma pesquisa para o trabalho de fim do curso de Organização e Gestão da Educação, cujo objectivo é de compreender a influência dos ritos de iniciação na escolarização da rapariga da comunidade Maconde na zona Militar

As respostas não serão analisadas de forma isolada, por isso devem ser em anonimato.

Antecipadamente agradece.

Perfil do respondente

1. Idade _____
2. Profissão _____
3. Nível de escolarização _____
4. Estado civil _____

Ritos de iniciação nas Comunidades maconde

1- Já participou nos ritos de iniciação da rapariga? (mãe e anciãs)

2- Já mandou filha, irmã para os ritos de iniciação?

3- Em que período são realizados os ritos de iniciação na comunidade?

4- Tem observado o calendário académico?

5- O que fazem quando a cerimonia coincide com o período de aulas?

6- Quantas vezes por ano são realizados os ritos de iniciação?

7- O que simboliza os ritos de iniciação para a (comunidade maconde e para a relação das raparigas com a sociedade no geral)?

8- Qual é a importância dos ritos de iniciação para a rapariga na comunidade maconde?

9- Quanto a escolarização. Que impacto os ritos de iniciação tem na escolarização da rapariga?

10- O que se ensina a rapariga nesses ritos?

11- Qual é a relevância, aplicabilidade dos ensinamentos?

12- Onde são realizadas as cerimónias?

13- Quem são os participantes dessas cerimónias?

14- O que acontece quando uma rapariga não vai aos ritos?

15- Que comentário deixa sobre os ritos de iniciação nas comunidades macondes?

Perguntas para as raparigas

O presente guião de entrevista insere-se no âmbito de uma pesquisa para o trabalho de fim do curso de Organização e Gestão de Educação, cujo objectivo é de recolher informações inerentes aos ritos de iniciação de comunidade Maconde na vida da rapariga.

As respostas não serão analisadas de forma isolada, por isso devem ser em anonimato.

Dados pessoais

1. Idade

A) 10 -12 _____

B) 13-15_____

C) 16-18 _____

2. Classe

A) 6ª - 7ª Classe _____

B) 8ª - 10ª Classe _____

C) 11ª -12ª Classe _____

Ritos de iniciação

1. Quem já participou nos ritos de iniciação?

2. Onde é que se realizou a cerimónia?

a. Casa_____

b. Acampamento_____

c. Outro. Qual?_____

3. Quanto tempo dura a cerimónia?

4. Em que momento são realizadas os ritos de iniciação?

- a. No período das férias_____
 - b. No período das aulas_____
 - c. Outro.
-

5. Qual é o impacto dos ritos de iniciação na sua vida? O que gostaram? O que não gostaram?

6. Quem transmitiu ensinamentos para ti.

- a. Mãe_____
- b. Anciã_____
- c. Tias_____
- d. Outra. Qual_____

7. Quando é que participou nos ritos de iniciação?

- a. Antes da primeira menstruação_____
- b. No período da primeira menstruação _____
- c. Depois da primeira menstruação_____
- d. Outro.

Qual é_____

8. O que acontece quando uma rapariga não vai aos ritos?

Consentimento Informado

Consentimento Informado

Eu Maria Tomás Nhamuck, certifico que as declarações por mim prestadas relativas a prática dos ritos de iniciação da comunidade maconde na cidade de Maputo, foram de forma consensual. Autorizo para o devido efeito a divulgação das minhas declarações para o uso em qualquer questão inerente a este trabalho.

José Maria

RD
A. Y.
Maddi
Lenes
HERGUEIRA
ateha
Sofia Adeline
Mateus Mitorongo Aromando
Esmeralda
Mi Zt Felix chausug
Nalob
Mudebani

Pluvia Luzi
Alexandre
Nadia
Mateus
Ricardo
Odete Bontencia Utilia
Fátima
Gilda

Henrique
PT
Ida
João
Maria
18

Anexo

Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Handwritten signature
09-09-21

Credencia-se Maria Tereza Abreu¹, estudante do curso
de Licenciatura em Linguagem e Gestão de Educação²,
a contactar Comunidade Maconde na zona sul³
a fim de Recolher dados⁴.

Maputo, 30 de Agosto de 2021⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete
dr. Adriano Uaciquete
(Assistente)

- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)